



SulAmérica

Investimentos

Carta Mensal

Junho 2025

# SULAMÉRICA SELECTION FIA





Fundo fechado para captação

# Carta Mensal

[Confira o vídeo do mês](#)

## Selection FIA

**Sobre o fundo** | O *Selection* investe seus recursos em carteira concentrada de ações através de gestão ativa, baseada em análises fundamentalistas. Objetivando obter liquidez e maximização das posições de empresas abertas, com alta perspectiva de crescimento no contexto da economia brasileira.

### Comentário do Gestor

O fundo apresentou rentabilidade de +1,48% no mês, -6 bps versus o benchmark. As posições que mais agregaram para o desempenho relativo foram: na ponta positiva, RDOR3, BBAS3 e ABEV3. Na ponta negativa, PETR3, HAPV3 e AZZA3.

O otimismo com o fechamento do mês de junho não reflete toda a volatilidade que enfrentamos ao longo do período. Durante o mês, tivemos vários eventos importantes: a guerra entre Israel e Irã, e as decisões de juros nos Estados Unidos e no Brasil.

O principal fator de aversão ao risco foi, sem dúvida, o conflito entre Israel e Irã, que levantou preocupações sobre uma possível escalada para um confronto maior e mais prolongado, envolvendo outros países que defendem seus aliados e interesses.

O Federal Reserve manteve os juros inalterados, e Jerome Powell reforçou a necessidade de uma postura cautelosa na política monetária, considerando as incertezas relacionadas às tarifas e seus efeitos na inflação.

No Brasil, o Copom elevou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para 15%. Na ata, o Comitê sinalizou que não há previsão de novas altas, mas que os juros permanecerão em um patamar contracionista pelo tempo necessário para ancorar as expectativas de inflação.

As maiores posições setoriais relativas ao benchmark são: Varejo, Construção Civil, e Bancos.

Ao compararmos com a carteira de maio/2025, aumentamos a exposição em Varejo, Consumo Básico e Construção Civil; diminuimos a exposição em Elétricas & Saneamento, Transportes e Saúde.

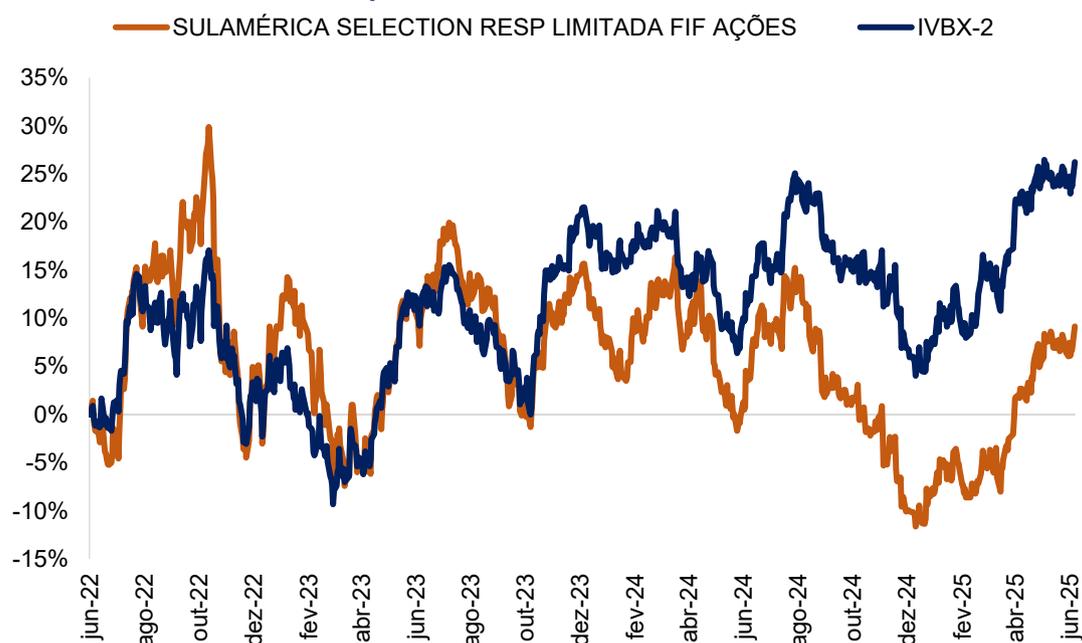


Fundo fechado para captação

## Rentabilidade mensal

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum Ano
<b>2023</b>													
Fundo	8,74%	-8,71%	-7,18%	0,73%	6,41%	6,46%	8,52%	-5,54%	-4,55%	-7,36%	10,81%	4,21%	<b>10,05%</b>
IVBX-2	3,27%	-8,11%	-3,52%	1,49%	7,52%	8,43%	3,03%	-6,92%	-0,83%	-5,46%	14,44%	5,31%	<b>17,39%</b>
Alfa	5,47%	-0,60%	-3,66%	-0,76%	-1,11%	-1,98%	5,50%	1,38%	-3,72%	-1,89%	-3,63%	-1,10%	<b>-7,34%</b>
<b>2024</b>													
Fundo	-8,44%	2,99%	4,37%	-3,93%	-6,47%	1,13%	6,29%	1,46%	-7,87%	-1,47%	-5,84%	-5,77%	<b>-22,32%</b>
IVBX-2	-4,91%	2,30%	1,50%	-5,81%	-3,66%	2,23%	4,28%	5,09%	-4,07%	-1,17%	-3,05%	-5,44%	<b>-12,75%</b>
Alfa	-3,53%	0,70%	2,87%	1,88%	-2,81%	-1,11%	2,01%	-3,63%	-3,80%	-0,30%	-2,80%	-0,33%	<b>-9,57%</b>
<b>2025</b>													
Fundo	5,46%	-3,55%	2,80%	9,29%	4,75%	1,48%							<b>21,48%</b>
IVBX-2	4,31%	-2,38%	4,65%	8,81%	1,61%	1,06%							<b>19,07%</b>
Alfa	1,15%	-1,16%	-1,85%	0,48%	3,14%	0,41%							<b>2,41%</b>

## Rentabilidade acumulada | 36 meses



Retorno acumulado nos últimos 36 meses. Base = 100

Taxa de administração	0,90% ao ano
Taxa de Performance	Não há
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 1.000,00
Valor Mínimo de Resgate	R\$ 1.000,00
Aplicações	Conversão da quota de D+1 útil
Resgates	Conversão da quota de D+30 e liquidação em D+2 úteis da conversão
Categoria Anbima	Ações Livre
Data de Início	10/06/2013
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited

## Cenário Macro

### Economia Brasileira

#### Atividade Ainda Resiliente Limita Espaço para Cortes em 2025



*Natalie Victal,  
economista-chefe*

No mês passado, revisamos para cima nossas projeções de inflação ao longo de todo o horizonte relevante, em resposta a uma desaceleração da atividade econômica que tem se mostrado menos intensa do que o inicialmente previsto. A resiliência dos dados de curto prazo, em especial no mercado de trabalho e no consumo, reforçou a leitura de um hiato do produto que permanece pressionando os preços, o que impõe maior cautela à condução da política monetária.

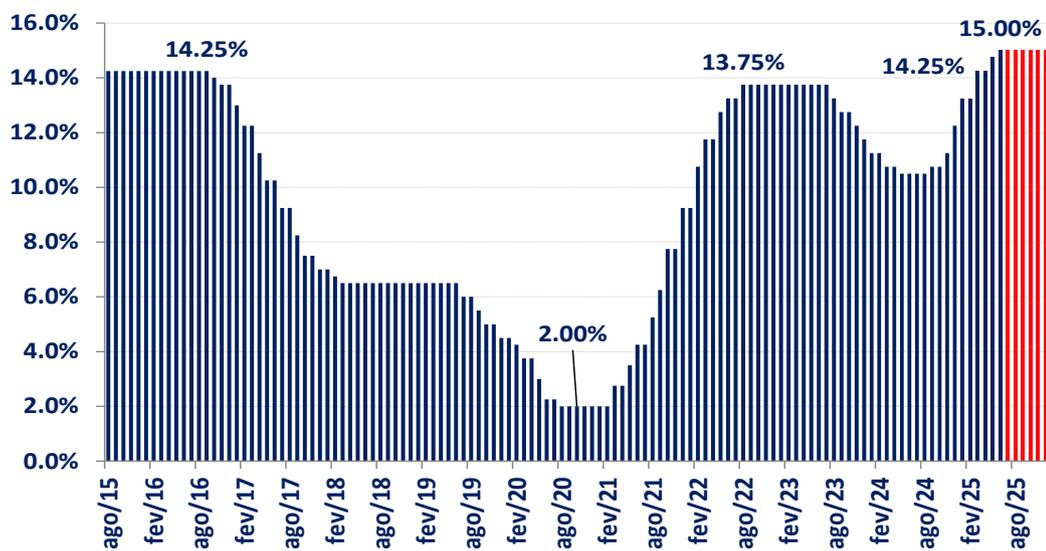
Desde então, o Banco Central confirmou a percepção de que pretende aguardar os efeitos do ajuste monetário já realizado. Apesar de ter surpreendido ao entregar uma alta adicional de 25 pontos-base, levando a Selic para 15% ao ano, a sinalização de que esse nível representa o fim do ciclo atual foi clara. O próprio comunicado da última reunião e falas posteriores reforçaram que a autoridade monetária não pretende seguir com novas elevações. Com isso, o debate se desloca para o momento em que poderá ocorrer o início do ciclo de cortes.

Mantemos uma visão conservadora quanto ao espaço para flexibilização em 2025.

Com nossa projeção de crescimento de 2,5% para o ano, o hiato do produto permanece pouco desinflacionário, o que limita a capacidade da política monetária de ser menos restritiva sem colocar em risco o processo de convergência da inflação. Ainda assim, reconhecemos que o debate tende a mudar ao longo do segundo semestre. À medida que a desaceleração da atividade for se materializando, o mercado provavelmente começará a discutir a viabilidade e o momento dos cortes

Mesmo nossa projeção de PIB de 2,5% embute uma desaceleração relevante no ritmo da economia, de um crescimento de 1,4% no primeiro trimestre para 0,4% no segundo trimestre. Para que a possibilidade de flexibilização se concretize, será fundamental que essa desaceleração se confirme de forma clara. **A intensidade dessa perda de tração da atividade será o principal ponto de atenção nos próximos meses — é ela que deve definir o tom da política monetária no final do ano.**

Selic Meta (%)



## Cenário Macro

### Economia Internacional

#### **Pressão para o FOMC cortar juros aumenta, mas comitê deve manter juros estáveis por mais tempo**



*Natalie Victal,  
economista-chefe*

Durante as últimas semanas tem aumentado a pressão sobre o FOMC (Comitê de Mercado Aberto, órgão do Federal Reserve, o Banco Central dos EUA, que decide a taxa de juros). O presidente dos EUA, Donald Trump, tem insultado o presidente do Fed, Jerome Powell, dizendo, dentre outras coisas, que ele tem demorado demais para cortar a taxa de juros, atualmente entre 4,25% e 4,50% a.a..

Além do pagamento menor de juros sobre dívida, o principal argumento defendido pelo presidente dos EUA, e outras pessoas ligadas a ele, é relacionado à inflação americana. Os dados de inflação nos EUA desde o começo do ano mostram uma desinflação considerável e surpreendente. No CPI, após o número mais elevado de janeiro (0,47% M/M) os dados seguintes foram baixos (0,12% M/M em média). No deflator do PCE os números baixos vieram depois, a partir de março, com média de 0,09% M/M entre março e maio.

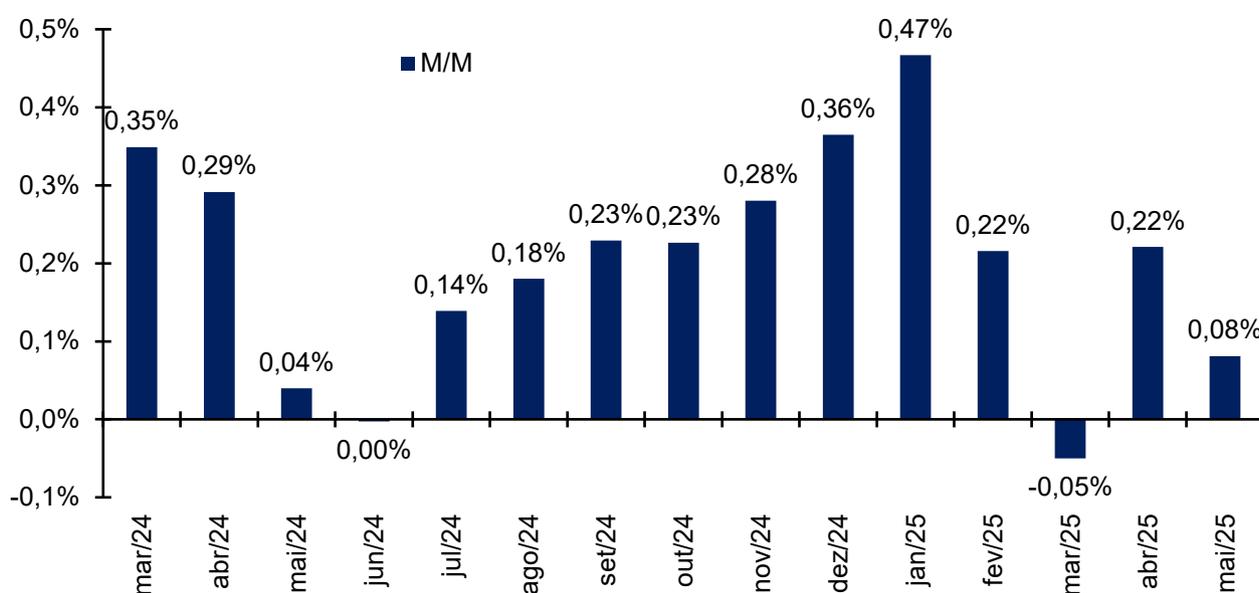
Os dados de inflação mais baixos nos últimos 3 ou 4 meses ocorreram tanto por conta dos preços de bens quanto de serviços. No caso dos serviços, os preços de itens ligados ao setor imobiliário estão desacelerando, refletindo a moderação nos preços de casas (que em algumas medidas do mercado imobiliário já estão caindo). Isso é importante porque o aluguel imputado responde por 27% do CPI e 12% do PCE. Já era esperado que essa desaceleração ocorresse em algum momento, ela apenas surpreendeu por estar ocorrendo nos últimos dados. No caso dos bens, a inflação foi moderada até agora, não mostrando impacto dos aumentos de tarifas depois de abril.

No entanto, é bem difícil que os pedidos de cortes rápidos da taxa de juros pelo presidente dos EUA sejam atendidos.

Ao mesmo tempo em que a inflação está baixa, o ritmo de criação de empregos está moderando, mas não apresenta queda abrupta. A média móvel de 3 meses da criação de empregos total ficou em 150 mil em junho e tem ficado entre 100 mil e 150 mil desde a virada do ano. É uma desaceleração em relação ao nível visto no ano passado (170 mil), mas nada que indique recessão iminente.

A principal razão para não haver corte de juros iminente, na reunião de julho, deve ser a incerteza sobre tarifas. Apesar de já se saber que elas não afetaram de forma significativa a inflação do segundo trimestre, é possível que seu efeito seja defasado e apareça ao longo do segundo semestre. Além disso, não se sabe exatamente qual vai ser o nível de tarifas que vai prevalecer. Trump suspendeu boa parte das tarifas recíprocas em abril, porém a data limite para acordos comerciais se aproxima e apenas alguns poucos acordos foram anunciados nos últimos três meses (com o Reino Unido e com o Vietnã). Vendo o formato desses acordos comerciais já feitos, é difícil crer que algum país terá tarifa menor que 10% e certos países com superávits comerciais significativos com os EUA devem ter tarifas maiores (como os 20% do Vietnã, com 40% sobre comércio redirecionado da China). Assim, algum impacto adicional de aumento de preços deve aparecer ao longo dos números do segundo semestre. Seguimos acreditando que o FOMC deve cortar juros em 2025, mas isso deve ocorrer mais tarde do que Trump quer. Nosso cenário prevê 2 quedas de 25pb nesse ano, em outubro e dezembro.

### EUA - CPI



### Índices de Mercado

Índice	Junho	Ano	Índice	Junho	Ano
CDI	1,10%	6,41%	IGP-M	-1,67%	-0,94%
IBOV	1,33%	15,44%	IPCA	0,23%	3,08%
IBX-50	1,46%	13,77%	IRF-M	1,78%	10,77%
IBX	1,37%	15,23%	IMA-B 5	0,45%	6,04%
USD	-4,41%	-11,87%	IMA-B	1,30%	8,80%

# SulAmérica

## Investimentos

### Disclaimer

Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETER PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br). Ouvidoria: 0800 725 3374. SAC | Reclamações, Cancelamentos e Informações Institucionais: 0800-722-0504.



@sulamericainvestimentos



Gestão de Recursos